

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE LETRAS

REPENSAR A PRÁTICA DE LEITURA, É PRECISO

FÁTIMA MARIA ELIAS RAMOS

CAJAZEIRAS-PB, JULHO DE 1988

" Ler significa inteirar-se do mundo, sendo também uma forma de conquistar autonomia, de deixar de ' ler pelos olhos de outrem' ".

Maria Helena Martins

Na introdução do texto: Prática da Leitura de Textos na Escola, João Wanderley Geraldi é a favor de que o ensino de Língua Portuguesa deveria centrar-se em três práticas:

1. prática da leitura de textos
2. prática da produção de textos
3. prática da análise linguística.

Neste texto em estudo, o autor procura aprofundar apenas o item 1 (prática da leitura de textos), a partir de uma conceituação de leitura e das possíveis posturas de leitores ante o texto:

- a) a leitura - busca de informações
- b) a leitura - estudo do texto
- c) a leitura do texto - pretexto
- d) a leitura - fruição do texto.

Ao estudar o texto do Geraldi, pode-se perceber que há uma estreita relação das idéias do autor com uma teoria da leitura defendida pelo professor Mário Alberto Perini e Michael Scott.

Eis os pontos de contato encontrados:

1. CONCEITUAÇÃO DE LEITURA

Para Geraldi, a leitura é um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto. E o leitor, neste processo, é o agente que busca significações, re-constroi o texto. É por isso que se pode falar em leituras possíveis e em leitor maduro.

Para Perini, em termos muito gerais, a compreensão de um texto pode ser vista como um processo que tem como entrada uma sequência de sons ou de sinais gráficos, (Informação Visual - IV) e como saída uma certa "estrutura de conhecimentos" na mente do ouvinte ou leitor, que constitui precisamente a sua compreensão do texto (Informação Não Visual- INV).

No artigo "Lendo nas Entrelinhas", Michael Scott diz que o leitor competente normalmente não lê literalmente, mas sim, busca o significado. De um certo modo, procura algo que não se encontra no texto e nessa busca cria significado. Entretanto, o fato de geralmente haver concordância entre os leitores indica que este processo não é completamente arbitrário ou idiossincrático e que há um significado potencial em comum a ser criada.

2. A FUNÇÃO DO TEXTO DIDÁTICO

Geraldi afirma que grande parte dos livros didáticos de "comunicação e expressão" e de outras disciplinas do currículo, não respondem a qualquer "para quê" - ensinar e/ou aprender. As respostas a estas questões envolvem uma perspectiva política tanto do professor como do aluno. Mas, em termos metodológicos, ele apresenta duas formas que podem orientar este tipo de leitura: a busca de informações com roteiro previamente elaborado e a busca de informações sem roteiro previamente elaborado. É necessário que o professor trabalhe com o aluno em dois níveis de profundidade: extraindo informações que estão na superfície do texto e extraindo informações que estão em nível mais profundo.

Ao defender o papel do texto didático como apoio para a aquisição da leitura funcional, Perini vê, em um texto didático dos primeiros níveis, uma dupla função: primeiro, sua função geralmente reconhecida de fonte de informação de caráter técnico; segundo, na verdade em princípio a mais importante, que é a de fornecer o material para que o aluno, lendo, aprenda a ler; pois a responsabilidade de ensinar a leitura funcional é da escola como um todo, e não apenas da disciplina e do professor de Língua Portuguesa; e que os autores de

livros didáticos de qualquer disciplina precisam sensibilizar-se para as exigências da função alfabetizadora de seus textos.

3. HABILIDADES DE LER UM TEXTO

Geraldi sugere:

- . a leitura - busca de informações. O objetivo do leitor é extrair do texto informações;
- . a leitura - estudo do texto. Deve desenvolver as mais variadas formas de interlocução leitor/texto/autor;
- . a leitura do texto - pretexto. O texto que o leitor está estudando poderá ser pretexto para a produção de outro texto;
- . a leitura - fruição do texto. Ler por ler, gratuitamente. Ler por prazer e não por obrigação. O que define este tipo de interlocução é o 'desinteresse' pelo controle do resultado.

Michael Scott no texto "Lendo nas entrelinhas" defende os seguintes fatores:

- . conhecimento prévio. O leitor traz para o texto antes de lê-lo. Esse conhecimento adequado abrange tanto o conhecimento do mundo como o conhecimento da língua;
- . compreensão do co-texto. Refere-se à habilidade do leitor perceber as ligações internas do texto. O leitor que não conseguir perceber as ligações, a textualidade, a coesão de um texto, não será capaz de lê-lo satisfatoriamente;
- . habilidades de raciocínio. É de grande interesse para analisar a habilidade de leitura nas entrelinhas. Embora não se saiba o suficiente sobre os fatores que tornam um texto fácil ou difícil de ler.

A partir dos estudos realizados deve-se buscar um aprofundamento do conteúdo, visando uma prática docente mais eficiente e mais coerente.

O texto do Geraldi faz acreditar que "na escola não se lêem textos, fazem-se exercícios de interpretação e análise de texto. E isto nada mais é do que simular leituras".

É necessário e urgente que a escola repense o seu trabalho e comece a integrar a prática da leitura de textos ao verdadeiro processo de ensino-aprendizagem, onde o aluno seja o sujeito que lê, discute, fala, escreve, produz linguisticamente, e não o re-produtor da fala do eu-professor-escola.

Infelizmente, uma minoria de professores tem acesso a essa teoria e ao texto estudado, dificultando, assim, uma mudança mais rápida na prática de leitura de textos.

Michael Scott, ao concluir o seu artigo, afirmou que, ler nas entrelinhas é um problema que merece atenção, já que os alunos frequentemente não vêm para a aula de língua equipados com as habilidades, estratégias e o conhecimento necessários para lerem nas entrelinhas eficientemente. É preciso que a escola enfatize as habilidades do raciocínio, intrínseco à leitura, que têm sido trabalhadas menos do que seria desejável e em exercícios que procurem desenvolver aspectos léxicos, sintáticos ou coesivos de forma muito mecânica.

Acredita-se que, um dia, a escola atingirá um de seus principais objetivos, assumindo com responsabilidade, seriedade e competência a tarefa de alfabetizar funcionalmente os seus alunos.

..*.*.*.*.*.*.*.*.*

